

Nota Breve 28/09/2026

Mercados Financeiros · Japão e Noruega seguem a senda restritiva enquanto os outros bancos centrais decidem esperar

Reino Unido

- **O Banco de Inglaterra manteve a taxa de juro em 3,75%.** A decisão foi tomada por uma maioria de 6 membros do Comité de Política Monetária, comparado com 3 que votaram a favor de um aumento de 25 pontos base.
- A decisão foi apoiada por uma transmissão mais lenta do que o esperado dos efeitos indiretos do choque energético nos salários e preços, num contexto de atividade económica e mercado de trabalho mais resilientes do que o esperado.
- No entanto, o comité reconhece que os riscos de inflação aumentaram e continuam enviesados em alta. A inflação foi de 3,1% homóloga em agosto de 2026, acelerando pelo segundo mês consecutivo principalmente devido ao aumento dos preços do petróleo e gás. Entretanto, a inflação subjacente e a inflação dos serviços mantiveram-se estáveis em 2,6% e 3,4%, respetivamente, apontando para que as pressões inflacionistas internas continuem a moderar.
- Neste sentido, apesar de manter as taxas inalteradas, o comunicado adotou um tom mais *hawkish*, já que vários membros alertaram que, se o conflito no Médio Oriente persistir e os riscos inflacionistas se materializarem, será necessário um reforço adicional da política monetária.
- O banco anunciou também um ajuste na sua estratégia para reduzir a carteira de obrigações soberanas britânicas. Do total de 488.000 milhões de libras que detém em obrigações adquiridas nos anos de estímulo monetário após a crise financeira global, decidiu manter 120.000 milhões em obrigações com vencimentos de longo prazo no balanço. Do saldo restante, planeia reduzir as suas participações através de vendas de 20.000 milhões de libras por ano, complementadas pelos vencimentos naturais das obrigações até 2034.
- O banco também suspendeu temporariamente os leilões de obrigações soberanas enquanto avalia um novo mecanismo para implementar o programa, que poderá incluir vendas diretas ao governo através do *Debt Management Office* (DMO). O banco espera fornecer mais detalhes sobre este esquema até abril de 2027.
- Os mercados financeiros descontam a 100% um aumento de 25 pontos base antes do final do ano e pelo menos mais três em 2027 (deixando as taxas nos 4,75%), enquanto o consenso dos analistas não prevê aumentos futuros e antecipa uma queda na segunda metade de 2027.

Japão

- **O Banco do Japão** aumentou as taxas de juro em 25 pontos base para 1,25%. É o segundo aumento do ano e coloca a taxa no seu nível mais alto em três décadas. A decisão foi tomada por maioria de 7 votos a favor, enquanto dois membros, Toichiro Asada e Ayano Sato, votaram para manter as taxas em 1,00%, ambos nomeados pelo Primeiro-Ministro Takaichi durante 2026 e considerados apoiantes de uma normalização monetária mais gradual.

- O banco considerou apropriado ajustar o grau de acomodação monetária, pois observou que a inflação subjacente está progressivamente a aproximar-se da meta de 2%, num contexto de recuperação económica moderada apoiada pela procura global ligada à inteligência artificial e a medidas governamentais (como subsídios às contas de eletricidade e gás durante os meses de verão), que ajudaram a amortecer o impacto do aumento dos preços da energia resultante do choque da oferta.
- Entretanto, a inflação subjacente, que exclui alimentos não transformados e energia, situava-se em 1,9% homólogo em agosto. O banco alerta que o risco de ultrapassar a meta de 2% aumentou, uma vez que as empresas estão a passar cada vez mais os seus custos de produção e aumentos salariais para os consumidores, reforçando as expectativas de inflação a médio e longo prazo.
- Atualmente, os mercados preveem mais uma subida para o final do ano e mais duas para a primeira metade de 2027, enquanto o consenso dos analistas não espera outra subida em 2026, mas duas para a primeira metade de 2027.

Suiça

- **O Banco Nacional Suíço manteve a sua taxa de juro em 0%.** A decisão esteve em linha com as expectativas, num contexto de inflação contida e de uma recente fraqueza do franco que contribui para aliviar as pressões desinflationistas.
- O banco notou que o franco suíço se desvalorizou face a um cabaz de moedas desde a reunião de junho, refletindo diferenciais de taxas mais elevadas com as principais economias. Tanto esta depreciação como a atual política monetária têm um efeito de apoio à atividade económica, que esperam que continue a crescer moderadamente nos próximos trimestres.
- Quanto à inflação, embora tenha recuperado de 0,6% em maio para 0,8% em agosto, impulsionada principalmente pelo aumento do preço dos produtos energéticos, o SNB considera que a taxa de juro atual é consistente com o objetivo de manter a inflação dentro do seu intervalo de estabilidade de preços (entre 0% e 2%).
- Apesar de um sentimento global mais restritivo por parte dos bancos centrais, os analistas não esperam aumentos futuros para o resto do ano e 2027 por parte do SNB, ao contrário do mercado que está a descontar dois aumentos no primeiro semestre de 2027.

Suécia

- **O Riksbank manteve a taxa de juro inalterada em 1,75%,** decisão tomada por unanimidade pelos seus cinco membros do conselho executivo. No entanto, referiu que poderá iniciar aumentos de taxas antes do final do ano, se a inflação e a atividade económica se mantiverem em linha com as expectativas.
- O banco considera que as condições financeiras continuam expansionistas e que a economia ainda tem margem de crescimento. Por outro lado, a inflação medida através do CPIF¹ foi de 0,7% em agosto, embora, ao desconsiderar os efeitos dos subsídios fiscais temporários do governo na alimentação e no transporte público, a taxa atinja 2,2%, um valor que pode continuar a subir, especialmente se o conflito no Médio Oriente continuar a pressionar os preços da energia.
- O mercado está a prever um aumento das taxas este ano e outro 1T 2027, enquanto o consenso dos analistas também espera um aumento de 25 pontos base este ano, mas o seguinte para o 3T 2027.

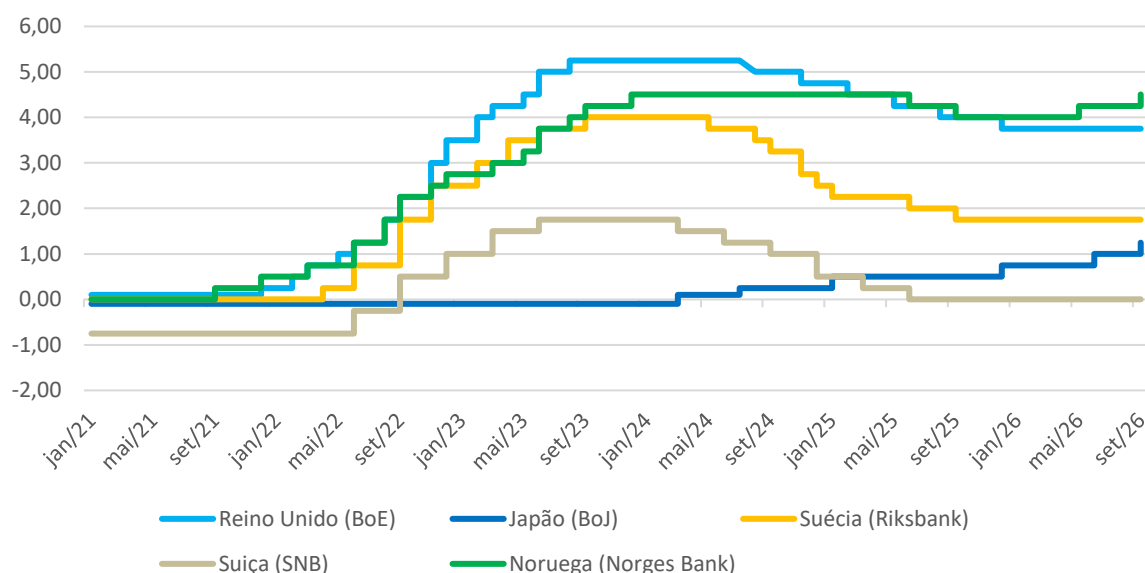
¹ O CPIF é calculado usando os mesmos dados e da mesma forma que o IPC, mas sem considerar o efeito das alterações nas taxas de juro hipotecárias.

Noruega

- O Norges Bank aumentou a taxa de juro em 25 pontos base, para 4,50%, uma medida justificada pela necessidade de elevar a inflação até à meta de 2%. O banco alerta que as pressões inflacionistas podem continuar a aumentar devido à incerteza geopolítica e ao seu impacto nos preços do petróleo e gás.
- A inflação geral situava-se em 3,3% em agosto, enquanto a inflação subjacente, que exclui impostos e energia, atingiu 3,0%. O comité notou que, embora não queira restringir a economia mais do que o necessário, as taxas de juro poderão manter-se elevadas durante algum tempo e não exclui novos aumentos caso as pressões inflacionistas o exijam.
- Os mercados financeiros não estão a prever novos aumentos das taxas este ano, um cenário partilhado pelos analistas.

Taxa de juro de referência dos vários bancos centrais

Taxa de juro (%)



BANCOS CENTRAIS	DATA DE ANÚNCIO
Reino Unido (BoE)	17/09/2026
Japão (BoJ)	18/09/2026
Suíça (SNB)	24/09/2026
Suécia (Riksbank)	24/09/2026
Noruega (Norges Bank)	24/09/2026

BPI Research, 2026

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.